

# Cieps: a marca da polêmica

Ciep: esta é a sigla da mais polêmica experiência educacional deflagrada no País nos últimos tempos. Para os simpatizantes, é a experiência pedagógica mais revolucionária surgida no País. E para os detratores, um projeto elitista e caro. De qualquer maneira, um gesto de ousadia no "bom senso" dominante. O antropólogo/educador Darcy Ribeiro, idealizador dos Cieps, diz que não inventou nada de novo: "Eu só fiz no Brasil o que é a escola pública no mundo inteiro, em países com o mesmo nível de desenvolvimento econômico. E o Brasil já teve, em passado remoto, escolas de turno único. Mas isto deixou de existir com o crescimento das cidades. As crianças pobres, que não podem fazer o dever em casa, não progridem".

Darcy Ribeiro só compara os Cieps às escolas criadas por Anísio Teixeira em 1935. Só que os Cieps são dez vezes maiores. O Governo Brizola queria criar 500 Cieps — Centros Integrados de Educação Popular — em sua gestão, mas só chegou ao número de 401. Os Cieps oferecem alimentação, práticas esportivas, atividades artísticas, orientação pedagógica para as tarefas escolares. "Os Cieps já inaugurados só continuaram durante o Governo Moreira Franco porque a repercussão foi muito grande e a população fez pressão. Os Cieps projetados para o interior do estado do Rio foram

descaracterizados pelo Moreira Franco. Mas, como toda experiência revolucionária, um dia ela será retomada".

Darcy defende, com veemência, os Cieps das duas principais críticas de que tem sido alvo: o caráter elitista e o alto custo. Ele diz que elitista é a escola à qual só a classe média tem acesso: "Elitismo é você multiplicar a escola ruim, sob o argumento de que vai melhorar o nível de todas as escolas em conjunto. O caro é você gastar com escola ruim. Mais da metade das crianças não alcançam a terceira série no País. Não sabem ler e nem escrever. No máximo sabem desenhar o nome. Na Europa, 70 por cento da população estudam no terceiro nível (correspondente ao nível universitário). Nós não conseguimos, com esta escola ruim, que metade das crianças alcancem o terceiro período".

Darcy diz que é preciso investir mais se quisermos um ensino de qualidade. "É claro que em um projeto como o dos Cieps você gasta mais para educar cada criança, se fizer apenas um cálculo rasteiro. Mas, veja bem, o Japão só se desenvolveu porque investiu em educação. A educação é o investimento mais rentável que existe. O Brasil precisaria de melhorar as escolas boas e de mais uns 10 mil Cieps. Isto custaria o mesmo montante que o Brasil paga de juros da dívida externa".



Darcy Ribeiro: "Não inventei nada, fiz o que o mundo inteiro faz"